

Ata da sexagésima sexta
Reunião do Colegiado do
Instituto de Matemática da
Universidade Federal Fluminense.

Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e seis, às dezesseis horas, na sede do Instituto de Matemática, sob a presidência do Sr. Diretor do Instituto, Prof. Dalgio Roberto de Carvalho e Cunha, com a presença dos seguintes membros: Luiz Antonio dos Santos Cruz, João Batista Tavares Martins, Arago de Carvalho Backx, Luiz Valter Brand Gomes, Annie Helena de Miranda Braga Sento, Marisa Gomes da Costa Chaves, o suplente Hamilton Faria Leckor e o Vice-Diretor, Prof. Cícero Mauro Fialho Rodrigues foi dado início à reunião, sendo colocados em pauta, ora mentes para execução de um quadro de aviso para o GMA, complementação de campainhas de telefone e compra de adaptadores de mangueira de incêndio. Postos em votação foram aprovados por unanimidade, considerando-se a existência de recursos. A se-

quis o Senhor Presidente lê para os senhores membros a proposta de orçamento para construção de uma rampa de acesso ao prédio, para uso de alunos paraplégicos. Após análise, foram constatados os elevados custos para modificação da porta de acesso ao primeiro andar, ficando decidido por unanimidade, que seria solicitado um novo estudo de projeto que torne viável a execução da obra, retornando assim o processo ao SGT. Dando prosseguimento, em Assuntos Gerais, foi colocada a crescente violência entre os alunos do curso de Engenharia nos primeiros dias de aula, quando são feitos os trotes com os alunos-velhos. Após discussão sobre as várias reclamações que vem fazendo os alunos do curso de Matemática com relação à atitude dos alunos de outros cursos nos primeiros dias de aula, foi aprovada a proposta para ser criada uma Comissão para elaborar documento à Direção do CTC composta pelos Professores João Batista Tavares Martins, Cícero Manoel Fialho Rodrigues e Hamilton Faria Leckar. A seguir o Senhor Presidente fala sobre a elaboração da lista tripartida para Diretor e Vice-Diretor da Unidade, sugerindo que os Representantes dos diversos Departamentos sensibilizem os seus colegas no sentido de discutir e trazer subsídios para o Colegiado. Dando prosseguimento, o Prof. Luiz Valter Brand Gomes faz uso da palavra para comunicar foi procurado por um grupo de funcionários pedindo-lhe que entregasse ao Colegiado, o documento a seguir transcrito:

" Niterói, 17 de julho de 1986

Ao Colegiado do Instituto de Matemática da UFF,

A presente refere-se aos acontecimentos que envolveram o Instituto de Matemática e o Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, realizado em Recife no período de 18 a 26 de julho de 1986.

Atendendo a decisão deste Colegiado, a Direção do IMUFF alugou um ônibus de 42 (quarenta e dois) lugares e cedeu 32 (trinta e dois) lugares ao Corpo Discente. Desses 32 (trinta e dois) lugares 10 (dez) caberão à GGT, que estabelecerá critérios para sua distribuição entre os alunos. Algumas vagas foram oferecidas ao Corpo Docente, através dos Departamentos. Além disso, ficou acordado que se teria um responsável, no ônibus, acompanhando os alunos.

Não foi cogitada a presença de servidores da Universidade ou de pessoas não pertencentes à comunidade.

Diante do fato publicamente conhecido de que Três servidores desta Universidade viajaram à Recife neste ônibus, surgem as seguintes indagações:

- Supondo que tenha havido uma decisão posterior de permitir a participação de servidores, pergunta-se:
- Por que decisão?
- Qual a justificativa para a presença de um servidor técnico-administrativo neste evento, se em nada contribuirá para a Administração, isto é, se é que os servidores se inscreveram no congresso (este argumento não se

aplicar a funcionários lotados no NPD, o que não é o caso).

Supondo ainda, que haja uma justificativa, qual é? Por que não foi estabelecido um critério para a escolha destes servidores? Se foi, qual foi, quem o aplicou, e por que não foi divulgado? Qual a razão da presença de um servidor de outra Unidade (Instituto de Física)?

Supondo que não tenha havido uma decisão de permitir a presença de servidores, pergunta-se?

1º) Como se explica a presença dos servidores?

2º) Permissão extra-oficial?

3º) Falta de Controle? Indisciplina?

Se estes servidores não estavam de férias, e não viajaram a trabalho (o que é evidente), o que aconteceu com suas faltas?

Se estavam de férias, como se explica o conhecimento sobre a viagem e suas presenças no ônibus?

Como se explica a existência de vagas para estes servidores? Se estava previsto as presenças, e consequentemente reservadas as vagas para eles, por quê? Se as vagas surgiram de desistências com antecedência, porque não foram cedidas a docentes e alunos do IMUFF, logicamente os verdadeiros interessados no evento? (Vale ressaltar que havia membros do corpo docente que se viram impossibilitados de viajar por falta de vagas).

Resalte-se também, que a GGT possuía uma lista de candidatos aguardando desistências, e uma outra maior ainda, de interessados que foram filtrados pelos critérios estabelecidos (em anexo).

O objetivo destas indagações, e desta mensagem em si, não é autêntico, digo, não é criar polémica a respeito do episódio, mas ressaltar que houve falhas, e que se deve ter um procedimento diferente em uma outra ocasião semelhante. Serve também, como protesto formal.

Em algumas oportunidades, uma posição clara elimina a possibilidade do surgimento de mal-entendidos, que em nada contribuem para o bom funcionamento desta Unidade, lembrando também, que a participação de estudantes com direito a voto e voz neste Colegiado, seria muito importante na tomada de decisões desta natureza.

Que fique claro, que este protesto formal, não tem em particular contra as pessoas envolvidas no episódio.

Porém aqui a manifestação do desejo de que estes fatos não inviabilizem novas viagens de membros da comunidade para a participação em eventos de interesse, mas sim que as torne mais produtivas e úteis à comunidade e à Instituição.

Atenciosamente,

Gloria Regina Rodrigues
Dulce de Souza Maciel
Carlos Corrêa (Illegível)
José Renato Lattanzi"

Após discussão foi criada uma Comissão composta pelos Professores Dalgio Roberto de Carvalho e Cunha, João Batista Tavares Martins, Cícero Mariano Fialho Rodrigues e Hamilton Faria Leckar Jr.

ra elaborar documento em resposta ao exposto
 no acervo transcrito. Dando prosseguimento à
 reunião, o Prof. Arago faz consulta ao Colegi-
 do sobre: a) a possibilidade de Prof. Jamile dar
 aula aos sábados. O Senhor Presidente explica
 já haver uma Decisão do Colegiado achando
 por bem não abrir o prédio neste dia, por me-
 didas de segurança, uma vez que não existem
 funcionários trabalhando nos Departamentos nem
 na Secretaria Geral; b) de ser consentido o aparelho
 telefônico da secretaria já que às vezes, na parte
 da manhã, ou da noite, a sala da secretaria
 encontra-se fechada. O Senhor Presidente esclarece
 que o telefone foi desligado devido ao número
 de ligações interurbanas, sem o conhecimento de
 Direção da Unidade. Após discussões ficou decidido
 por unanimidade de ser colocado um bloqueador
 de DDD, no aparelho instalado na secretaria. E,
 nada mais havendo a constar, Eu, Sonia Gomes
 Gonçalves, lavrei a presente At., que vai por mim
 assinada juntamente com o Sr. Presidente.

Niterói, 29 de outubro de 1986.

Sonia Gomes Gonçalves